



BANDA DE MÚSICA: EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE LIBERDADE E SUPERAÇÃO EM MEIO AOS JOVENS DO CAMPO

MUSIC BAND: MUSICAL EDUCATION AS AN INSTRUMENT OF FREEDOM AND OVERCOMING AMONG YOUNG PEOPLE OF THE COUNTRYSIDE

eLocation-id: e0035

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/19843178182022e0035>

Cristine Soares Gonçalves
Universidade Federal do Ceará
krislets@gmail.com

Marco Antonio Toledo Nascimento
Universidade Federal do Ceará
marcotoledo@ufc.br

Os artigos publicados nesta edição passaram pelo *Plagiarism Detection Software* |
iThenticate

RESUMO

Este artigo revela as reflexões e os resultados de uma pesquisa de mestrado realizada em 2017 a respeito da didática aplicada na formação humana e musical de jovens oriundos do distrito de Guanacés, na cidade de Cascavel – Ceará, membros de uma Banda de Música mantida pela Sociedade de Assistência e Educação Rural - SAERG. A Banda de Guanacés tornou-se relevante como proposta de investigação por promover, por meio de seu regente, ações que permitem sua resistência ao tempo e às dificuldades, transformando a vida de muitos jovens e seus familiares com o ensino da música. O objetivo da pesquisa foi conhecer e analisar as estratégias didático-pedagógicas do maestro, em um estudo de caso etnográfico através de uma abordagem qualitativa. Utilizamos os estudos de Paulo Freire (2003, 2015) e Vygotsky (1999, 2001), para tratarmos sobre o conhecimento social construído na área rural e o princípio da dialogicidade defendida como instrumento de liberdade dos sujeitos. Os resultados da pesquisa demonstraram que o trabalho didático promovido pelo maestro contribui significativamente para a formação humana e musical dos integrantes da Banda de Guanacés e desempenha um papel fundamental na transformação individual e coletiva do contexto socioeducacional.

Palavras-chave: Didática musical; Banda de música; Ensino coletivo; Educação rural; Mestres de banda.

ABSTRACT

This article reveals the reflections and results of a master's research carried out in 2017 regarding didactics applied to the human and musical education of young people from the Guanacés district, in the city of Cascavel - Ceará, members of a Music Band maintained by the Society Assistance and Rural Education - SAERG. The Guanacés Band became relevant as a research proposal for promoting, through its conductor, actions that allow them to resist time and difficulties, transforming the lives of many young people and their families with the teaching of music. The objective of the research was to know and analyze the didactic-pedagogical strategies of the conductor, in an ethnographic case study through a



qualitative approach. We used the studies by Paulo Freire (2003, 2015) and Vygotsky (1999, 2001), to address the social knowledge built in the rural area and the principle of dialogicity defended as an instrument of freedom for the subjects. The research results showed that the didactic work promoted by the conductor contributes significantly to the human and musical formation of the members of the Banda de Guanacés and plays a fundamental role in the individual and collective transformation of the socio-educational context.

Keywords: Musical didactics; Musical band; Collective teaching; Rural education; Band conductors.

1 INTRODUÇÃO

As bandas de música no Brasil têm sua história narrada em relatos e registros coloniais desde a chegada dos Jesuítas. O desenvolvimento desses grupos aconteceu principalmente pela presença holandesa no século XVII e depois pelo desenvolvimento artístico por meio das Irmandades religiosas das Gerais no século XVIII. Salientamos, ainda, que desde a colonização os grandes proprietários de terra mantinham bandas formadas por escravos-músicos com o objetivo de promover entretenimento em suas propriedades e vilarejos. Porém, a partir da chegada da Brigada Real de Marinha, grupo que deu origem às bandas do Corpo de Fuzileiros Navais em 1808, esses grupos se expandiram entre os regimentos de infantaria e a corte portuguesa (NASCIMENTO, 2007).

Na Guerra do Paraguai houve convivência entre a música militar e aqueles oriundos do mundo civil. Com o final do conflito e o retorno dos Voluntários da Pátria às suas cidades de origem, muitos que aprenderam a tocar um instrumento de banda durante a guerra fundaram novas corporações musicais em suas cidades ou vilarejos. Assim, praticamente cada povoado passou a ter uma banda de música com os assemelhados uniformes militares e postura disciplinar (CARVALHO, 2018). As bandas passaram então a ser convocadas para os mais variados eventos nas cidades, desde os festejos religiosos, políticos e civis, a procissões e funerais, ganhando visibilidade em âmbito social.

A partir desse breve histórico, podemos observar como as bandas de música surgiram no Brasil e se consolidaram em muitas cidades. É com essa visão histórica e social que esta pesquisa pretende demonstrar o valor do ensino musical através das bandas de música regionais e o papel didático dos mestres que as conduzem.



Neste artigo, fruto de uma dissertação de mestrado produzida no Programa de Educação da Universidade Federal do Ceará, apresentaremos a Banda de Música de Guanacés, que vem resistindo às dificuldades e transmitindo a muitos jovens a riqueza da música brasileira, proporcionando aos aprendizes o conhecimento da teoria musical, da prática em conjunto, da disciplina e organização, bem como a oportunidade de intercâmbio com outras bandas por meio da participação em encontros e festivais.

Este trabalho pretende contribuir para o estudo da didática musical com o olhar diferenciado para o público do campo que acolheu a música como um bem para a comunidade local e dela se utiliza para o enriquecimento coletivo e social. Assim, surge a nossa pergunta norteadora de pesquisa: Quais as estratégias didático-pedagógicas utilizadas pelos mestres de banda de música?

Para responder a essa pergunta, recorreremos ao estudo de caso, pondo em análise o caso a banda de música de Guanacés, instituição musical filantrópica assistida pela Sociedade de Assistência e Educação Rural de Guanacés – SAERG.

Nesse sentido, procuramos investigar as estratégias de ensino utilizadas pelo mestre da banda de Guanacés diante das atividades musicais da banda, no intuito de analisar a didática empregada pelo regente junto aos jovens da comunidade e como ela influencia na formação humana e musical de todos os envolvidos.

Para analisar a atuação didática do regente e o desenvolvimento social dos jovens, utilizamos o aporte teórico de Paulo Freire (2003, 2015) e Vygotsky (1999, 2001) sobre uma educação transformadora e a formação humana das pessoas do campo.

2 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA BANDA DE MÚSICA

Para embasar nossas reflexões sobre as questões musicais citadas anteriormente, teremos como aporte teórico os estudos de Paulo Freire sobre Educação do Campo na obra *Pedagogia do Oprimido* (2015) e a prática educativa na obra *Pedagogia da Autonomia* (2003), assim como os estudos de Vygotsky



(1999; 2001) quanto à linguagem e ao processo de ensino no contexto social, respectivamente.

Paulo Freire torna-se relevante neste trabalho ao apontar a importância do lugar das pessoas como determinante na formação humana do sujeito, o qual é integrante de um todo social com suas vivências, valores e experiências.

Freire (2015, p. 19) mostra que a realidade pode ser passível de mudança, dentro de condições de luta por liberdade em um processo de re-humanização, transformação de um estado moral e reconhecimento pessoal, afirmando que:

Esta superação não pode dar-se, porém, em termos puramente idealistas. Se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o seu medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mas uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que, ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham, neste reconhecimento, o motor de sua ação libertadora (FREIRE, 2015, p. 19).

Nessas afirmações, Paulo Freire aponta a possibilidade de fazer o oprimido perceber as condições de transformação e liberdade, assim como acontece na banda de música com seus regentes para com seus alunos. A superação pode acontecer não só por meios idealistas, mas pelo reconhecimento das condições de oportunidade diante também do reconhecimento da realidade que se vive e pode ser modificada.

Vygotsky é outro grande teórico da educação que nos dá suporte para os estudos sobre a aprendizagem e o pensamento do homem. Segundo Vygotsky, (2001), o homem “se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos” (p. 25) e as formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito.

Do mesmo modo, a educação musical dentro das bandas de música acontece com um determinado tipo de linguagem, oferecida por cada regente. Cada maestro inicia o processo com seu grupo da forma como ele acredita e sente o ambiente e os alunos. Neste sentido, nossa pesquisa analisa a educação rural para investigar como acontece o processo de educação musical em meio às práticas educacionais



vividas pelos alunos e suas formas de se comunicarem com o meio diante do que vivem e do que aprendem.

Para analisar os processos de aprendizagem musical, nos apoiamos nos conceitos de regulação propostos por Vygotsky (2001, p. 221), seguindo sua afirmação:

Ao refletir o mundo exterior, indiretamente através da fala, a qual desempenha um papel profundo, não apenas na codificação e decodificação das informações, como também na regulamentação do seu próprio comportamento, o homem é capaz de executar tanto a mais simples forma de reflexão da realidade como as mais altas formas de regulamentação do seu próprio comportamento. As impressões que chegam a ele, vindas do mundo exterior, são submetidas a uma complexa análise e recodificadas de acordo com as categorias que ele aprendeu e adquiriu como resultado da complexa experiência histórica da humanidade, e sua ideia a cerca do mundo exterior torna-se abstrata e generalizada, mudando com cada estágio sucessivo de desenvolvimento psicológico.

A partir desse pressuposto, tanto Freire (2003,2015) como Vygotsky (1999), consideram a aprendizagem como um fator social, coletivo e individual, em que através das relações com o meio onde vive, o sujeito consegue adquirir conhecimentos e, sozinho, de forma intrapsicológica, regula e organiza o que aprendeu, observando seus avanços e dificuldades em torno do que lhe foi ensinado, a esse processo individual Paulo Freire chama de autonomia e Vygotsky de auto-regulação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização deste trabalho com caráter etnográfico, o estudo de caso foi definido como metodologia mais apropriada, a partir de uma abordagem qualitativa sobre as práticas pedagógicas do mestre da Banda de Música de Guanacés – Ceará.

Segundo Yin (2005, p.32), o estudo de caso “é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão



claramente definidos”, por isso constitui uma metodologia adequada para nossa pesquisa.

Utilizamos a entrevista e a observação participante como instrumentos de coleta de dados para nossas análises. Os pressupostos que definem nossa escolha sobre a observação participante surgiram mediante a aproximação do pesquisador com as ações da banda investigada. Além disso, por levar em conta a interferência que a presença do pesquisador provoca na dinâmica grupal, a observação participante mostrou-se um instrumento eficaz para a investigação desse tipo de objeto.

3.1 PESQUISA DOCUMENTAL

Primeiramente, fez-se necessária uma apropriação dos dados que dariam suporte para o conhecimento sobre a história da banda de Música de Guanacés. Para isso, foi realizado uma pesquisa documental no arquivo da própria banda. Lá foram encontrados diversos documentos, entre eles: recortes de jornais e revistas, registros fonográficos, fotográficos, audiovisuais, e principalmente o Livro dos “Cascavel 300 Anos” (BESSA et al., 2001) com muitos registros sobre a história da banda.

3.2 OBSERVAÇÃO

Bogdan e Taylor (1975) definiram observação participante como uma investigação caracterizada por interações sociais intensas entre investigador e os sujeitos, no meio dos subjetivos observados, durante a qual os dados são recolhidos de forma sistematizada.

A realização de uma observação participante, neste caso, deu-se devido à necessidade da pesquisa em observar como ocorria a dinâmica das aulas, a formação do repertório, bem como as técnicas de ensino instrumental e de teoria musical utilizadas pelo mestre da Banda. Para isso, a pesquisadora participou dos ensaios e das apresentações locais da banda como observadora no período de um



ano (agosto de 2016 a junho de 2017). Nessas ocasiões as observações eram registradas em um diário de campo.

3.3 ENTREVISTAS

Como último procedimento de coleta de dados, foram utilizadas duas entrevistas semidirigidas sendo uma com os integrantes da banda e outra com o seu regente.

Para entrevistar os músicos da Banda de Guanacés, optou-se pela entrevista em grupo, pois esperava-se interação entre os mesmos durante as respostas. Porém, após os ensaios, aulas e apresentações, muitos deles retornaram para suas casas, escolas ou trabalho, impossibilitando a reunião de todos os integrantes em um mesmo momento, e assim optamos pela realização de entrevista por grupo focal. Esta aconteceu após um dos ensaios, onde foi solicitado a permanência daqueles que poderiam ficar para participar. Nesta ocasião ficaram 12 participantes. Dentre eles 05 homens e 07 mulheres de idades entre 12 e 19 anos.

A entrevista realizada com o maestro foi direcionada a partir de questões semiestruturadas visando compreender informações sobre a sua didática que não foi possível identificar por meio das observações.

Todas as entrevistas foram registradas em equipamento de vídeo e transcritas para análise.

4. A BANDA DE MÚSICA DE GUANACÉS

Ao observarmos as bandas de música das cidades interioranas, percebemos como elas movimentam os jovens e causam impacto em apresentações. Os moradores param para assistir as apresentações, aplaudem e sentem entusiasmo ao ouvir a banda no coreto da praça, no adro da igreja ou onde quer que ela esteja se apresentando.

Guanacés, outrora chamada Bananeiras, ainda hoje é um distrito de Cascavel/Ceará. Uma comunidade muito pequena, agrária e que ainda mantém seus antigos casarões e costumes.



Analisando os arquivos fotográficos, jornais e revistas da SAERG, bem como as informações contidas no livro Cascavel 300 anos (BESSA et al., 2001), percebemos que a tradição musical de Guanacés é antiga. Em 1920 surgia a primeira Banda do lugar porém foi desativada em 1952. O ressurgimento da Banda viria somente em 1993 com a contratação do Maestro Isaías Linhares Alves Duarte e o novo grupo continha 45 integrantes entre crianças e jovens de 11 a 20 anos de idade.

A partir dessa data, a chamada “Banda de Guanacés” passou a ter seus encontros para aulas e ensaios no casarão da senhora Francly Sampaio, que era ligado a outro prédio do falecido senhor Isaac Benício Sampaio. E assim, apenas com algumas reformas, os encontros e ensaios seguem ocorrendo no mesmo local até os dias de hoje.



Foto 01: Banda de Música reorganizada em 1994.
Fonte: SAERG



Foto 02: Banda de Música de Guanacés atual
Fonte: SAERG

No dia 07 de setembro de 1993 ocorreu a primeira apresentação da banda nos festejos da independência na comunidade de Guanacés e na cidade de Cascavel. A partir desse dia, a banda ganhou um novo olhar da população, que a acolheu de forma carinhosa, apoiando toda a iniciativa do maestro. Após um ano de estudos e apresentações, 17 jovens foram convidados a participar do XXV Festival Campos de Jordão e seguiram entusiasmados e contentes para receberem aulas práticas e teóricas de harmonia, preservação de instrumentos, regência e canto. Os alunos voltaram maravilhados, impulsionando as atividades da banda após o retorno à comunidade.

Em 1995, a banda participou do Festival de Música de Londrina, realizando apresentação no Shopping Com-Tour e recebendo aulas de renomados professores. Na época, todos os jovens ficaram entusiasmados, pois era um sonho para muitos



poder viajar para um lugar distante e conseguir estudar e se apresentar ao lado de grandes destaques da música.

De volta ao Nordeste, no mesmo ano, a banda teve seu primeiro CD produzido. Guanacés in Concert foi gravado no auditório do Centro de Convenções Edson Queiroz em Fortaleza, com um repertório de músicas variadas, entre estilos nacionais, internacionais, dobrados e valsas.

Desse modo, a SAERG foi mobilizando a banda de música e reafirmando seus objetivos de assistência social e melhoria da qualidade de vida das pessoas do lugar. Por meio de apoios financeiros de outras instituições, a Sociedade conseguiu reformar o prédio que amparava a banda. Assim, em 1996, foi construído um amplo salão e um palco, com inserção de cadeiras e ventiladores para acolher os visitantes em momentos de eventos musicais ou palestras.

Para fortalecer a proposta da Sociedade, a equipe gestora fez articulações com profissionais de influência na sociedade e conseguiu promover atendimentos à saúde e cursos, palestras e oficinas a partir de 1997. A SAERG passou a contribuir com maior ênfase naquilo que a comunidade mais necessitava: atendimento médico e formação para o trabalho.

Mensalmente, com a ajuda do maestro Isaías e sua esposa Vânia Serpa, saxofonista e auxiliar de enfermagem, o grupo organizava a agenda de consultas para cardiologistas e odontologistas, além de exames de eletrocardiograma durante os sábados e alguns dias da semana. A população conseguia consultar e receber, inclusive, alguns medicamentos, também doados por parceiros.

Entre outros espaços, também foi organizada uma biblioteca e uma sala de informática para realização de cursos e pesquisas.

Podemos observar em algumas imagens registros das ações de assistência à saúde que a SAERG oferece:



Foto 03: Atendimento odontológico(Músicos)
Fonte: SAERG



Foto 04: Atendimento odontológico (Comunidade)
Fonte: SAERG

Continuando a trajetória da banda, em 1997 foi lançado o segundo CD, Guancés in Concert II, também com um repertório clássico e popular.

No ano de 2009, a Banda sentiu o falecimento do presidente da Sociedade, o senhor José de Arimatéia Santos, e surgiram dificuldades financeiras. Porém, com o apoio da família do saudoso presidente e demais parceiros, em 2011 a banda gravou seu terceiro CD, com 16 faixas de músicas variadas, e segue com o auxílio de instituições parceiras e outros colaboradores.

Com o desenvolvimento da Banda, sempre surgiram convites para apresentações musicais, e isso é muito importante para os jovens e para o maestro, pois são momentos em que todos conseguem mostrar o que aprenderam, o que aumenta a autoestima e o entusiasmo em fazer parte do grupo, permitindo sempre uma autoavaliação sobre os resultados dos ensaios e encontros.

A SAERG busca sempre agregar a música e a promoção de bem-estar das pessoas da comunidade e da própria banda. Isso renova as energias e mantém o grupo unido. Assim, festas natalinas, confraternizações nos dias das mães e das crianças, por exemplo, são datas que sempre são comemoradas e trazem os familiares e uma grande parte da comunidade até a sede da banda.



Foto 05: Dia das crianças 2015 –Costas.
Fonte: SAERG

A Banda de Música de Guanacés constitui um interessante objeto de pesquisa por manter-se inserida dentro de um antigo histórico musical e de amparo social, renovando-se através de novos mantenedores e músicos participantes.

Ao longo desses anos, a comunidade de Guanacés viveu grandes momentos musicais que incentivaram os jovens da localidade ao bom exercício da execução instrumental e à audição da música popular brasileira, proporcionando enriquecimento do capital social e valorização da música e da educação musical.

4.1 O MESTRE

Convidado por José de Arimatéia para reorganizar a banda de música de Guanacés, Isaias Linhares Alves Duarte assumiu o comando da banda de música em 1993 e há 24 anos vem realizando os trabalhos musicais e sociais na comunidade.

Isaias, ou simplesmente maestro, como muitos o chamam, formou-se em Música pela Universidade Estadual do Ceará em 1982. É detentor de uma longa carreira musical entre o canto e a regência e estudou e atuou com muitos nomes da história da música cearense e nacional, como a grande maestrina D'Alva Stella, maestro Costa Holanda e o maestro Orlando Leite.

Iniciou seus estudos na banda do Centro Educacional da Juventude Padre João Piamarta, ainda hoje conhecida como a Banda do Piamarta, na qual conheceu e estudou com o maestro Francisco Costa Holanda. Após sua saída da escola,



ingressou no Exército Brasileiro e foi convocado pelo capitão da subunidade para reger a banda dos soldados para que eles estudassem os hinos e canções oficiais.

Ao sair do Exército, foi convidado para cantar como Tenor no Coral de Câmara do Estado do Ceará, sob a regência de D’Alva Stella e Rebeca Fermanian. Por diversas vezes o coral recebia a visita do maestro Orlando Leite. Passados 18 anos no coral, saiu do canto para iniciar uma bela trajetória musical, voltando-se novamente para as bandas de música e passando a organizá-las na grande Fortaleza e no interior do Estado.

Essa deve ser a 15º, 16º banda... Eu fiz banda de música em Fortaleza em duas grandes comunidades: Mucuripe e Conjunto Ceará. Fui regente da Júlia Jorge no colégio da CNEC, e sai por aí pelo interior. Passei por São Gonçalo do Amarante, fiz banda de música em São Gonçalo do Amarante, Pacoti, Baturité, Redenção, Aracoíaba, Barreira, Petencoste, Apuiaries, Horizonte, Cascavel e distrito de Guanacés, onde estou encerrando minha atividade profissional. (Relato de Isaías Linhares, Mestre da banda de Guanacés).

4.2 O PERFIL DOS INTEGRANTES DA BANDA



Foto 06: Jovens da Banda.
Fonte: SAERG

Atualmente, a banda é composta por 30 integrantes, 18 homens e 12 mulheres, que variam entre crianças e jovens de 8 a 27 anos, mas conta também com a participação dos ex-integrantes que voltam eventualmente para tocar em momentos festivos. O maestro Isaías ainda permanece com sua missão, de maneira atuante, promovendo o ensino da música e incentivando os jovens a estudarem e tornarem-se bons cidadãos.



Como proposta inicial, poderiam ingressar crianças a partir de 12 anos de idade, porém, diante de alguns problemas sociais, principalmente quanto ao uso de drogas na comunidade, percebeu-se a necessidade de reduzir esse limite de idade e acolher as crianças com idade inferior a 12 anos, vindas livremente ou a pedido de algum familiar. Apesar das dificuldades financeiras, os jovens e as crianças participantes são crianças felizes, que estudam na escola pública e ajudam seus pais nas tarefas de casa. Por esse último motivo, as crianças nem sempre participam de todos os eventos, pois nos dias de feira livre, por exemplo, costumam acompanhar seus familiares e ajudar nas vendas dos produtos.

Outros integrantes são aqueles que já passaram pela banda, mas deixaram de ser ativos. No entanto, eles sempre voltam para ensaiar o repertório e realizar algumas apresentações. Para esses ex-alunos, o maestro sempre mantém as portas abertas e eles vestem a farda e costumam fazer as mesmas atividades que os demais.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir dos critérios estabelecidos para esta pesquisa, foram analisados os discursos dos jovens integrantes e do maestro da banda. Por se tratar de uma comunidade agrária, os jovens que participam da banda são alunos que estudam e ajudam os pais em horários alternados e, devido a isso, durante a entrevista não foi possível colher as informações de todos os participantes. As observações foram realizadas sempre com grupos de alunos diferentes.

As atividades de ensaio e aulas individuais e coletivas acontecem na semana e nos finais de semana, oportunizando que todos os alunos participem nos momentos mais propícios de sua rotina. Sendo assim, ao longo de toda pesquisa, fizemos observações durante os encontros das aulas práticas, teóricas e dos ensaios em grupo. Não obstante, a entrevista foi realizada no sábado, dia em que o maestro se encontrava para ensaio do repertório.

Os dados obtidos durante a entrevista com o grupo focal e a entrevista com o maestro foram transcritos e analisados. De acordo com os objetivos da pesquisa e nossos referenciais, foram elencadas quatro categorias analíticas:



- 1) A presença da Pedagogia humanista na Banda de Música;
- 2) Educação musical como instrumento de liberdade e superação em meio aos jovens do campo;
- 3) Ação dialógica como fonte de transformação na Banda de Música;
- 4) A construção da identidade individual e coletiva através da Banda de Música.

Antes de iniciarmos nossas análises, convém novamente ressaltar que o local de vivência e convivência dos envolvidos na pesquisa situa-se no ambiente rural, no qual a comunidade, na condição de cidadãos agrários, se constitui de pessoas a quem, em sua maioria, ainda lhes é negado o direito de ser e ter mais pelas condições sociais e de acesso, podendo serem incluídos na classe de oprimidos citados por Paulo Freire (2015).

5.1 A PRESENÇA DA PEDAGOGIA HUMANISTA NA BANDA DE MÚSICA

Diante das considerações e conceitos Freirianos, deve-se entender como pedagogia humanista toda ação didática capaz de agir no homem para o próprio homem, tornando-o um “ser mais” e não um “ser menos” na condição de oprimido, e que a prática educativa pode ser transformadora e libertária ao promover a superação permanente das situações de desumanização.

Nesse sentido, Freire aponta a necessidade de uma educação para transformação do homem, principalmente do oprimido, aquele que, sem condições de ter mais, necessita procurar sua humanização diante da sociedade. Freire indica ainda que “esta busca por ser mais, porém não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagônicas entre opressores e oprimidos.” (FREIRE, 2015, p. 105).

Assim, vemos na banda de música de Guanacés, um conjunto de pessoas que se encontram na busca do conhecimento musical e se deparam com a construção de um ser mais, diante de uma formação humanista em que não apenas recebem conhecimentos depositados, mas um conjunto de saberes que os tornam capazes de construir e reconstruir sua condição humana.



É importante assim, toda vez que a gente vem, a gente aprende o que é certo e o que é errado. O maestro também sempre passa isso conosco. E também ele começa a ensinar a gente e depois disso vai explicando. Aqui é como se fosse uma família. (Aluna A)

Um dos objetivos da SAERG é garantir através do ensino da música e de normas de vida em cima do palco ali, no ambiente de aula, abrir a mente deles para esse fato: que a música pode dar novos horizontes, garantir para ele o incentivo para fazer um terceiro grau, uma faculdade, um mercado de trabalho legal que tire sua família dessa faixa de baixa pobreza, de baixa renda, ter um horizonte melhor. (Relato de Isaías Linhares, Mestre da banda de Guanacés).

As afirmações citadas acima demonstram o que Freire aponta como “conscientização do homem no mundo”, na qual o educando percebe sua existência e o educador percebe seu potencial de ser e ter mais e ambos promovem, juntos, ações de práticas libertadoras e transformadoras.

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles, estabelece uma relação de diálogo permanente. (FREIRE, 2015, p.77).

Em muitos momentos de observação durante a pesquisa, presenciamos, nos encontros de ensaio e aulas, situações de exemplos do maestro para com os alunos, nos quais ele apontava e chamava atenção para a conduta dos educandos, solicitando-lhes saudações para com outro colega, pedindo silêncio, orientando-os quanto ao modo de falar e se dirigir ao outro sem medo e com educação.

Além dos momentos de encontro para aulas, ensaios e apresentações, acontecem, ao longo do ano, várias atividades em comemoração aos aniversários dos colegas e celebração de datas importantes para os próprios alunos e seus familiares, tais como dia das mães, dia das crianças e natal, já mencionados anteriormente, e isso exemplifica as situações e atividades humanistas entre o aprendizado musical.



Foto 07: Festejo junino, 2014.
Fonte: SAERG.

Todos esses momentos são promovidos por meio da iniciativa do Mestre e de sua esposa Vânia. Em muitos dos eventos há o apoio da SAERG como instituição que ampara social e financeiramente a Banda. Mas as estratégias pedagógicas são pensadas e efetivadas entre o maestro e sua esposa, que, com o apoio da comunidade, realizam esses encontros. Além de festivais, eles promovem o sentimento de valorização do homem e a percepção de sua presença e importância no coletivo, na sociedade.

Assim, acreditamos que o desenvolvimento desses jovens inseridos em uma verdadeira proposta pedagógica humanista, além da aprendizagem musical, torna-se mais completo diante da realização desse olhar para si, da oportunidade que a banda oferece para perceber sua existência no mundo e seu valor social, familiar e moral. Não há como atuarmos pedagogicamente sem perspectivas de mudança, sem promover o sonho, a crença na felicidade e no que é possível ser feito e transformado. Por isso, concordamos com Freire (2015, p.79) quando aponta: “mudar é difícil, mas é possível”.

Quando, pela prática pedagógica, conseguimos ver a mudança, a transformação, ou simplesmente evitamos ou prevenimos os mesmos caminhos para determinada classe, significa que promovemos a libertação, e os tornamos autônomos para seguir.

Freire (2015, p.57) afirma que:

A pedagogia do oprimido como pedagogia humanista e libertadora, terá dois momentos distintos. O primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, na



práxis, com a sua transformação; o segundo, em que, transformada a realidade opressora, esta pedagogia deixa de ser do oprimido e passa a ser a pedagogia dos homens em processo de permanente libertação.

A atuação pedagógica humanista do Mestre da banda tem promovido essa libertação e transformando a vida das crianças na comunidade de Guanacés.

5.2 EDUCAÇÃO MUSICAL COMO INSTRUMENTO DE LIBERDADE E SUPERAÇÃO EM MEIO AOS JOVENS DO CAMPO

Desde a revitalização da banda, em 1994, a banda como escola de música passou a receber muitas crianças e jovens que passaram a se interessar em aprender a tocar um instrumento musical.

Entre os registros do Mestre, estima-se que já tenham passado pela Banda mais de 400 pessoas, entre crianças, jovens e adultos, que chegaram, aprenderam a tocar, se apresentaram e saíram da banda para seguir outros caminhos. Diante desse fato, buscamos compreender a influência da banda para alguns desses jovens e o que a torna importante para os integrantes e para a comunidade.

Na entrevista com os jovens sobre as influências e contribuições da banda, colhemos os seguintes depoimentos:

Contribui. Em perder a vergonha. Acho que foi porque eu comecei a me enturmar mais com as pessoas e percebi que aqui é como se fosse uma família, não tem como ter vergonha. (Relato da aluna D).

Um aprendizado melhor. Desenvolve mais o raciocínio. Em casa, na escola, até aqui também. (Relato do aluno C).

Um futuro melhor. (Relato do aluno B).

A partir desses relatos, percebemos como a banda tem o poder de contribuir no processo de libertação e nas oportunidades de superação. Através da crença no eu, os jovens na banda vivenciam, ouvem e sentem que mudaram e que podem, inclusive, ter uma vida melhor.



A capacidade de conseguir falar sem medo é, para a aluna D, muito significativa, e a banda contribuiu nesse processo evolutivo de perder inibição e a transformou.

O aluno C atribui à banda sua melhora em raciocinar, ou seja, parece perceber sua mudança após sua participação no grupo. Talvez o que antes era difícil aprender, passou a ser mais fácil, e ele consegue compreender, perceber e pensar melhor. E percebe esse desenvolvimento em muitos momentos, em outros lugares, inclusive na própria banda.

Mais uma vez, em ambos os casos, confirmamos o que Freire (2015) afirma sobre a verdadeira superação entre os oprimidos:

Esta superação não pode dar-se, porém, puramente idealistas. Se faz indispensável aos oprimidos, para a luta por sua libertação, que a realidade concreta de opressão já não seja para eles uma espécie de “mundo fechado” (em que se gera o medo da liberdade) do qual não pudessem sair, mais uma situação que apenas os limita e que eles podem transformar, é fundamental, então, que ao reconhecerem o limite que a realidade opressora lhes impõe, tenham, neste reconhecimento, o motor de sua ação libertadora. (FREIRE, 2015, p.48).

A vivência na banda como prática problematizadora tem feito com que muitos jovens consigam perceber suas limitações e os problemas da sua comunidade. Observando e refletindo sobre suas condições de vida e perspectivas futuras, estão conseguindo trilhar outros caminhos e chegar à universidade e a outras formas de trabalho. Muitos desses jovens já concluíram seus estudos, tornaram-se pais e bons profissionais, alguns seguiram no caminho musical e outros desbravaram outras áreas.

Na entrevista com o Mestre, ele narra:

Então a minha atividade aqui como professor de música, regente da banda, ela transcende a escola de música. E como consequência disso, eu hoje sou um homem que me realizo com tudo isso. Eu tenho vários engenheiros, eu tenho vários contadores em ação, eu tenho uma advogada, fisioterapeuta, eu tenho engenheiro químico, eu tenho professores, eu tenho aluno com curso superior de flauta, eu tenho em torno de 30 ex-alunos da nossa escola aqui que são professores da rede oficial de ensino municipal e estadual. Então



todas essas coisas são objetivos atingidos através da música.
(Relato de Isaías Linhares, Mestre da banda de Guanacés).

Nessa afirmação percebemos também a prática de uma pedagogia autônoma como prática de liberdade, de escolha, de decisão, deixando livre a opção para os alunos em seguir adiante em uma carreira musical ou não, mas também proporcionando a eles um vasto horizonte de possibilidades.

Freire (2003) nos convida a pensar sobre autonomia como resultado de várias experiências e aponta:

A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas de liberdade. (FREIRE, 2003, p.107).

A passagem desses jovens na banda de música de Guanacés fez com que muitos participassem de festivais, encontros e apresentações, favorecendo a descoberta de novos lugares, pessoas e oportunidades e o conhecimento sobre diferentes assuntos, desde o modo de se apresentar musicalmente até a forma de viver no mundo. Essas experiências foram e são determinantes para a mudança de vida desses jovens e seus familiares.

5.3 AÇÃO DIALÓGICA COMO FONTE DE TRANSFORMAÇÃO NA BANDA DE MÚSICA

Como vimos na categoria anterior, a linguagem é fundamental para o desenvolvimento, e ligada a ela encontram-se os processos psicológicos e cognitivos. Nesse sentido, percebemos o quanto é necessária a prática do diálogo nas relações sociais e familiares.

Durante as observações e entrevistas realizadas, pudemos perceber como a presença do diálogo é forte e determinante na banda de música de Guanacés. A fala do Mestre confunde-se como a fala do pai, do amigo, do conselheiro, e isso proporciona a diferença no desenvolvimento e atuação dos jovens na vida pessoal e



social. O mestre utiliza a fala e a interação como estratégias didáticas para aconselhar e ensinar.

Aqui dentro, nós nos tratamos como uma família, e há muitos diálogos. O Sr, Isaías é como um pai pra gente. Ele puxa na sua orelha quando é preciso, ele dar conselho a gente, ele quer que a gente sempre siga no caminho certo, se tiver alguém na “beirinha do caminho errado” ele puxa a orelha. Ele é um professor excelente, uma pessoa excelente. (Relato da aluna E).

Paulo Freire (2015, p.227) afirma que “na teoria dialógica da ação, não há um sujeito que domine pela conquista, nem mesmo um objeto dominado. Em lugar disto, há sujeitos que se encontram para a pronúncia do mundo, para a sua transformação”. E é isso que conseguimos identificar na banda de música através de nossas análises. O Mestre propõe o diálogo como instrumento de ação e reflexão para libertação em sua práxis.

Durante a entrevista, os alunos relatam em seus depoimentos que o maestro:

Aluna A: Geralmente também como um pai, ele dá muito carinho.

Aluna D: Ele conversa e briga quando é necessário.

Aluna A: Quando a gente faz alguma coisa errada ele chega pra nós e ele conversa e diz que isso é para nosso bem, que ele quer sempre o nosso bem.

Aluna B: Quando a gente tá sentindo alguma dificuldade ele chega pra gente e conversa e diz que se a gente começa por tal coisa vai ser melhor.

Ao analisarmos os relatos dos educandos, percebemos o que afirma Freire (2003; 2015) sobre o diálogo e o ato de ensinar. No livro *Pedagogia do Oprimido*, Freire (2015) revela

Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há amor que a infunda. Sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. (FREIRE, 2015, p. 110).

Já na obra *Pedagogia da Autonomia*, Paulo Freire (2003, p. 59) novamente insiste em afirmar que “Ensinar exige querer bem aos educandos” e que “[...] preciso



estar aberto ao gosto de querer bem, às vezes, à coragem de querer bem aos educandos e à própria prática educativa de que participo”.

Notamos esse sentimento na fala das crianças e dos jovens que integram a banda, como também no depoimento do próprio Mestre e nas suas atitudes como estratégias pedagógicas para com os estudantes.

A importância que a banda tem na minha vida é a importância que a música tem durante esses anos todos. Eu fiz a opção da música como motivo, como vida profissional, eu tive chance de seguir outra profissão, mas as atividades que eu agreguei em música na minha vida exigiram mais tempo e foi exigindo mais tempo até que se transformou na importância maior porque se transformou na minha profissão. E como professor eu optei pelas comunidades mais carentes, essa é a grande importância, influir na vida dessas crianças das comunidades carentes. (Relato de Isaías Linhares, Mestre da banda de Guanacés).

Durante nossas investigações, principalmente nas visitas de ensaio, foi possível verificar quantos diálogos acontecem na banda. O maestro está sempre alertando, orientando, dando exemplos de situações pessoais e de outros grupos, promovendo uma ação realmente reflexiva sobre as questões musicais e a condição do homem no mundo. Ao que parece, isso tem resultado em grandes mudanças na forma dos jovens verem a comunidade e a sua existência na sociedade, na sua participação com o coletivo e na sua preocupação consigo mesmos.

5.4 A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA ATRAVÉS DA BANDA DE MÚSICA.

As bandas de música que geralmente existem nas cidades de interior conseguem construir um estigma de representação admirável e de respeito diante das pessoas que lhes circundam. As apresentações em praças, clubes, igrejas ou o caminhar nas ruas sempre causam expectativas para quem aguarda a banda soar suas primeiras notas. É nesse momento que ela se renova e redefine sua presença como instrumento de forte atuação na cidade.

A existência da Banda na comunidade proporciona um sentimento de orgulho e pertença, no aguardo de sempre vê-la em momentos que tradicionalmente



costuma se apresentar. Caso a Banda não consiga estar presente em um determinado momento festivo, tradicional, todos percebem sua ausência, e o encanto da festa parece ser menor.

É esse o papel das bandas para quem apenas as contempla e aguarda. As pessoas deslumbram-se com a música, com a imponência que ela demonstra ter por conta de seus instrumentos, com a farda dos músicos e a condução do seu Mestre. A banda torna-se motivo de alegria, encanto, de sons e de admiração.

No contexto coletivo, a banda possui sua capacidade de organizar-se diante dos sujeitos que a compõem, e sua natureza segue com os ideais de seu grupo. É assim na Banda de Música de Guanacés, que passou a ser instrumento de acolhida musical e de assistência à comunidade, sem perder sua verdadeira função: manter a educação musical como promotora de mudanças sociais.

Durante muitos anos, a Banda foi o lugar de atendimento a muitos moradores da região, tendo como apoio a SAERG, mas as pessoas não viam a SAERG e sempre se dirigiam à Banda e ao maestro para agendar atendimentos e receber benefícios.

Assim, além da sua função musical, a banda passou a ter em sua identidade um caráter assistencialista, que impunha maior respeito e consideração, tanto na banda como grupo como no maestro como responsável direto pelo atendimento ao povo. E, mesmo com poucos recursos, continua a contribuir com a comunidade.

Paulo Freire (2015, p.73) afirma que “a ação política junto aos oprimidos, tem de ser, no fundo, “ação cultural” para a liberdade, por isso mesmo, ação com eles.”. Dessa forma, a banda consegue configurar suas ações em função social num contexto coletivo, adquirindo sua identidade enquanto grupo atuante para si e para o outro.

Porém, cada membro constrói na banda sua identidade como músico e como cidadão. É por meio da banda, que as crianças caminham para a adolescência e para a fase adulta, cientes de seu papel enquanto aluno, cidadão e integrante da banda. Muitos desses alunos, ao sair do grupo, voltam com frequência para simplesmente tocar junto ou ajudar de alguma forma à banda e seu mestre com suas apresentações ou atuações sociais. É frequente encontrarmos a presença



desses alunos nos grandes eventos ou nos simples encontros aos sábados, para complementar o ensaio e serem exemplos para os novatos. Todo esse processo e reconhecimento é fruto da formação, da construção do sujeito diante do tempo e das suas relações.

Em relação ao processo de desenvolvimento das crianças, Vygotsky (1999) aponta as relações sociais, a linguagem e os fatores culturais como determinantes na formação dos sujeitos e dos fatores psicológicos. Afirma que o sujeito não se limita apenas à sua condição biológica e nem se localiza na ordem do abstrato, mas que é constituído e é constituinte de relações sociais, assim, o homem se define no conjunto das relações sociais que o torna indivíduo e coletivo.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetivos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social. (VYGOTSKY, 1999, p. 34).

Todos esses elementos têm construído a identidade de cada aluno na banda de música diante de um processo participativo, consciente e transformador para si e para o coletivo. Esses alunos chegam à banda simplesmente para aprender a tocar um instrumento, mas saem para seguir muitas outras oportunidades. A partir de suas vivências e orientações, descobrem que podem ultrapassar as fronteiras do seu distrito, da sua escola e sair da condição de sujeito oprimido, sem perspectiva e construir ou reconstruir sua identidade.

Assim, concordamos com Paulo Freire ao dizer

Por isso que esta educação, em que educadores e educando se fazem sujeitos do seu processo, superando o intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador bancário, supera também a falsa consciência do mundo. O mundo agora já não é algo sobre que se fala com falsas palavras, mas o mediatizador dos sujeitos da educação, a incidência da ação transformadora dos homens, de que resulte sua humanização. (FREIRE, 2015, p. 105)



E se formam homens e mulheres, sujeitos e identidades, dispostos a crescer e a lutar por um mesmo universo igualitário de oportunidades para todos.

6 CONCLUSÃO: A FORMAÇÃO HUMANA E MUSICAL DOS JOVENS NA BANDA: INFLUÊNCIAS DO FAZER DIDÁTICO

Como explanado em nosso texto introdutório, as bandas de música representam um símbolo de nossa história musical e nacional de educação. Vêm lutando e resistindo à falta de valorização por parte das instituições governamentais em diferentes lugares de nosso país, inclusive em pequenos lugarejos como no distrito de Guanacés, Cascavel- Ceará, que possui esse tesouro porque é mantido pela SAERG e seus mantenedores.

A Banda de Música de Guanacés, ao longo dos 25 anos da sua segunda existência, tem demonstrado uma imensa capacidade de resistência e atuação diante das várias dificuldades enfrentadas pelo maestro Isaias, que a conduz, e pelos jovens que ainda se aproximam da banda para aprender a tocar um instrumento e permanecem no grupo. Atribuímos ao mestre da banda o motivo pelo qual o grupo permanece atuante e os jovens continuam cada vez mais engajados em todas as ações da banda.

Como educadores que são, os mestres de bandas assumem papéis didáticos do ensino da música, buscando e encontrando estratégias de ensino e aprendizagem capazes de facilitar e promover uma educação integral e significativa para jovens de muitas bandas, sejam elas civis ou militares.

Constatamos que o mestre, sujeito desta pesquisa, vem trabalhando com situações didáticas voltadas para a utilização de estratégias de compreensão prática e teórica musical como conteúdos da música, mas também promove uma educação problematizadora a partir da realidade rural vivida pelos educandos e suas perspectivas. Aqui podemos ratificar o que Paulo Freire (2015, p.121) sugere, que “é na realidade mediatizadora, na consciência que dela tenhamos, educadores e povo, que iremos buscar o conteúdo programático da educação.”

Paulo Freire norteou toda a nossa pesquisa junto aos estudos de Vygotsky sobre o processo de ensino e aprendizagem. Confirmamos em Freire (2015; 2003)



os problemas e dificuldades vivenciados pelo homem do campo exemplificados na figura do maestro, que busca libertar esses jovens da condição de oprimidos.

Também confirmamos em Vygotsky o processo de formação dos homens a partir do sociointeracionismo e da construção dos sujeitos no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Vimos que a banda de música promove, em seu interior, condições favoráveis de ensino e aprendizagem e é capaz de proporcionar momentos significantes de conhecimento e de interação social.

No entanto, nosso maior olhar se deteve sobre a formação humana e musical dos educandos. A pesquisa confirmou que a proposta pedagógica do mestre como maestro da banda vai além de uma proposta focada apenas nos conteúdos musicais. A banda envolve processos sociais que passou a promover nos jovens e moradores da comunidade, propostas de uma vida melhor em caráter formativo, intelectual e humano. Os meios de organização do conjunto de elementos que configuram essa afirmação se fez presente nas entrevistas, registros fotográficos, depoimentos livres e nos jovens que conseguiram, por meio da banda, tomar consciência de sua existência no mundo e de seu potencial.

O Mestre da banda de Guanacés, como educador musical, consegue ultrapassar os limites do ensino da música e, como “um pai” (relato dos alunos), formar seus descendentes como homens e mulheres de bem no combate à violência moral e social que rodeia os jovens, ensinando-os, através da música, a amar, respeitar, sonhar e realizar seus sonhos.

Nessa perspectiva, ressaltamos o respeito a esses mestres como educadores, bem como aos demais educadores que em seus ambientes de ensino promovem o despertar de seus alunos para o mundo e para a relação homem-mundo, tornando-se assim, professores e maestros, condutores de vida, de posturas e sonhos. Carregam no erguer da batuta e do giz, a responsabilidade de transformar vidas. A esses educadores, devemos nossa consideração e reconhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Ao reconhecer a importância dessa pesquisa, acreditamos que ela possa contribuir para outras investigações dentro da educação musical e que a partir dela possamos conhecer e reconhecer o trabalho dos mestres de banda e a importância da banda de música para a educação e para a sociedade.

Assim, defendemos o trabalho e as estratégias didático-pedagógicas do mestre da banda de música de Guanacés, como estudo de caso que reflete tantos outros mestres com estratégias de ensino utilizadas na formação humana e musical dentro das bandas de música. Reiteramos a importância desses métodos e estratégias na busca pela melhoria e favorecimento de uma educação musical significativa e transformadora em diferentes contextos. Isso resulta em um novo olhar para o ensino da música e para ensino de Arte.

Concluimos essa pesquisa com os objetivos alcançados e a certeza de que podemos encontrar os saberes necessários à prática educativa em diferentes contextos e que os caminhos didáticos de formação humana podem ser encontrados numa banda de música na figura do Mestre como educador. Pontuamos ainda que pesquisas que envolvam a didática e as práticas musicais nas bandas de música no Brasil, em diferentes regiões, devem ser fomentadas para que consigamos conhecer e entender a atuação de diferentes Mestres de banda e organizar pedagogicamente um cenário formativo contínuo para os Mestres e educadores musicais que bravamente mantêm vivas as bandas de música no Brasil.

REFERÊNCIAS

BESSA, Evânio Reis et al. **Cascavel 300 Anos**. Fortaleza: Universidade de Fortaleza, 2001.

BOGDAN, R; TAYLOR, S. **Introduction to qualitative research methods: a phenomenological approach to the social sciences**. New York: J. Wiley, 1975.

CARVALHO, Vinícius Mariano de. **A música militar na Guerra da Tríplice Aliança: notas documentais e manuscritos revelados**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2015.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.



NASCIMENTO, M. A. T. **Método Elementar para o Ensino Coletivo de Instrumentos de Banda de Música “Da Capo”**: um estudo sobre sua aplicação. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), 2007.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VYGOTSKY, L.; LEONTIEV, A.; LURIA, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Icone, 2001.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Tradução Daniel Grassi. 3. ed. p. 32. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em
Aprovado em



Esta revista está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

Os artigos publicados na Revista Educação, Artes e Inclusão passam pelo *Plagiarism Detection Software* | *iThenticate*